

VARIÉDADE

A grammatica do namorado

A mulher é um *adjectivo* que precisa de concordar com o *substantivo* *homem* para estar *grammaticalmente* na sociedade.

—O namoro é um *adverbio de tempo* com um *complemento terminativo*: o casamento.

Os *arrufos* são *orações incidentes* no *periodo adoração*!

Quando alguns pensam em tomar esposa, procuram logo a *oração principal*: dote.

O *verbo amar* é de todos os verbos da lingua o mais *irregular*. Ha mulheres que o não sabem absolutamente conjugar porque lhes esquece o *tempo* e as *peçoas*.

Quantas vezes um rapaz deixa de casar, porque a *mulher-preposição* pede depois um *complemento transitivo*: *caruagem*.

O grande *verbo-reflexivo* é ser *consistente*.

Uma *solteirona* bem conservada é um *preterito-perfeito*, como uma entrada em annos e acabada é um *preterito-imperfeito*.

Uma d'estas priminhas que logo aos 13 annos começa a gostar de um primo, porque os paes vêm n'aquillo um *casamento de conveniencia*, é um *futuro condicional*, que se torna um *futuro absoluto* si apparece outra mulher que saiba captivar o primo.

Quando se faz uma declaração de amor, *conjuga-se* o *verbo* no *modo indicativo do tempo presente*.

Uma *traição* no amor é uma *conjunção disjuntiva*.

Quando uma mulher, que eu conheço, olhou para elle com aquelles olhos azues que ella tem, conjugou o *verbo amar* na segunda pessoa do singular do presente do modo imperativo: *amatu*.

Quando não se póde dizer ao certo si uma mulher gosta de Pedro ou de Paulo, é porque ha uma *amphibologia*

Quando se não vê namoro conhecido a uma mulher, deve dizer-se que o *sugeto está o culto por egypte*.

Quando dous namorados esfriam é porque andam nas *declinações*,

Quando elle e ella conversaram de vagarinho a um canto da sala estão *entre parenthesis*.

Quando ella vai para Cintra, e elle, coitado, fica na repartição, *pozeram-se reticencias* no namoro.

O casamento é o *ifem* ou *riscos* do namoro.

Quando um pae anda na faina de casar as filhas, é como si se tratasse da *conjugação*.

Póde-se tanto dizer o *meu amor*, como *complemento objectivo*.

Quando elle, ainda noivo, se apresenta muito ciumento põe na *oração um complemento circumstancial de modo* como hade ser quando casar.

A arte de levar com socego um negocio de amor, chama-se *syntaxe*.

Um pae, si vai tirar informações do namorado da filha, está fazendo *analyse da oração* e busca conhecer o *sugeto*.

Estudar a *etymologia* de uma mulher é ver que os namoros que tem tido.

Uma d'essas mulheraças corpulentas e espaduadas é um *superlativo* de mulher.

E uma creatrinha, pequenina e muito leve, é um *diminutivo* perfeito.

Quando um pae proíbe expressamente á filha que namore Pedro ou Sancho, põe *ponto final* no *periodo*, mas ella ás vezes muda-o para uma *simplex virgula*.

A creada que leva as cartas d'elle a ella, é um *verbo auxiliar*, si não é uma criada, mas um gallego é então um *verbo auxiliar defectivo*.

Namorar duas ao mesmo tempo é um *pleonasmio*.

A mulher quando falla do seu namorado, pode dizer: o meu *substantivo proprio*.

Os olhos ás veses dizem amor, e a bocca modifica esse sentimento. Os olhos são o *radical* ou *suffixo* e a bocca a *disinencia*.

Ha mulheres que nunca amaram: são *verbos substantivos* que não podem

ter complemento objectivo, quando muito tem *attributo*.

Os homens que namoram todas as mulheres são *substantivos communs*.

Cynismo em viagem

(A FRANCISCO DE BARROS)

O dia 2 de Outubro de 1880 amanheceu encoberto e chuvoso.

Fui despertado as 8 horas, pelo indiscreto helogio da Matriz, que soava pausadamente 8 pancadas e que feriam-me cynicamente os ouvidos, e ainda debaixo da impressão causada, por um drama ridiculo, que me fez perder a noute da vespera; e onde puz em contestação a fuma meocida de desordeiro; com vagar deixei pesado a minha quente cama.

Corri o *chambre* pelo meu corpo ainda quente do calor do leito, e cambaleando cheguei-me á janella: deparando ali com o intristecente espectáculo das ruas elameadas. (Que municipalidade!...) A chuva fina cahia sem cessar, monotonamente sobre a minha vidraça.

Sahi do lethargo em que achava, porque como mortal, devia vestir-me, para decentemente apresentar-me ao almoço. Ainda mais aborrecido fiquei com a lembrança, de ter de deixar meu lar, meus amigos, meu S. Paulo enfim, para seguir d'ahi a poucas horas, em romaria pelo interior da Provincia.

Contrariado fui enchendo minha mala, com os accessorios indispensaveis, para meu conforto em viagem. Em cada peça de roupa que deixava cahir no interior d'esse objecto, com premia-me fortemente o coração.

Depois do almogo dirigi-me á Estação. As 11 horas chegou o Comboio de Santos, e na agradável e distincta Companhia, do meu amigo o Marquez de Tomeco, arranjam-nos como pudemos n'um compartimento estreito e abafado de invenção ingleza, (cujo gosto e commodidade não lhes gabo.) Parecia nos termos committido al-

gum crime, e irmos por isso encerrados n'uma cellula da casa de correcção.

N'um wagon de 2ª classe adiante e ouvindo um pouco peor do que o nosso, formigava um bando desordeiro de Cascabulhos, que davam um specimen da nossa excellent educação brasileira, pela algazarra que faziam e pelos gestos... amaveis com que comprimentavam-se, reciprocamente. O sybilo da locomotiva fez-se ouvir, cinco minutos depois da hora marcada para a partida, fazendo patente, a pontualidade nunca desmentida dos inglezes.

Analiseemos pois os nossos companheiros de viagem; ou melhor dizemos, os entes que compartilhavam com nosco, a agradável estada maldita cellula. Esquecia-me de dizer á encantadora leitora, que já encontramos no mencionado cubiculo um senhor de oculos azues. Era um homem que pela sua physionomia assegurava contar bem seus cincoenta janheiros.

Nem bem tinhamos tomado assento que veio completar as quatro pessoas que viajavam n'esse cubiculo a amavel entidade d'uma linha francezinha; que depois soube nos chamar-se Mlle. Pistule.

Depois de termos atravessado as margens pithorescas do Rio Tietê e termos deixado atraz de nós as ultimas casas da cidade; recostamo-nos cada um em seu canto e percorremos os jornaes do dia, que como sempre nada de interesse traziam, a não ser questões particulares, motinas e annuncios etc.

Começamos a olhar um para o outro com ar de quem quer entabolar conversação.

Passou-me pela idéa de ser a gentil leitora, que nossa meiga companheira nem bem moveu-se o comboio; que a vimos entregar nos braços de Morphieu. Para quebrar o glacial silencio que desde algum tempo reinava ali perguntei ao Sr. dos oculos, o estado do mercado de café em Santos, pois que elle d'ali vinha, e isto fez com que animassemos e começamos

FOLHETIM DA IMPRENSA

Henrique Limpo de Abreu

E' mais um valente soldado que desaparece da arena do combate!

E' mais um caracter immaculado, um talento fecundo desses que custão a apparecer mas que quando apparecem deixão sempre vestigios da sua passagem pela terra.

Hontem descia ao tumplo Ferreira de Menezes, ainda tinha nos nos olhos a lagrima do sentimento, o nosso coração de moço vinha depor sobre a sua sepultura fria uma corôa de saudades, hoje traja de novo luto e vertes lagrimas de sentida e sincera angustia a nossa obscura penna sempre sollicita em prestar cultos de admiração á memoria dos grandes homens.

E a nossa missão é bem triste; mas que fazer? é preciso que se preste a memoria de Limpo de Abreu as honras simples e sinceras em nome do pa-

triotismo, virtude hoje mui rara, hoje que as pennas officiaes só se occupão daquelles que em vida lhes proporcionavão beneficios e serviços, que pactuavão das mesmas crengas, que abrigavão-se á sombra da mesma bandeira: pois bem, aquelle de que hoje nos occupamos é digno de todos os respeito e elogios de todos os homens de bem, daquelles que prezão a honra e virtude que distinguão Limpo de Abreu.

Logo depois de formado pela nossa faculdade, Limpo de Abreu abraçou a carreira politica e n'esse mesmo anno foi eleito Deputado geral pela Provincia de Minas geraes, distinguise logo no Parlamento no seu primeiro discurso que foi a proffissão de fé do distincto deputado, despertando immediatamente as sympathias e affeições de homens eminentes como T. Otton, Silveira Lobo e muitos outros.

As suas opiniões democraticas por excellencia não pudorão-se conter no circulo acanhado da politica Monarchica, e logo que se iniciou no pa-

iz a formação do Partido Republicano, Limpo de Abreu foi um dos primeiros signatarios do Manifesto ao lado de Saldanha Marinha, Quintino Bocaiuva, Rangel Pestana e muitos outros Republicanos distinctos.

Até os ultimos momentos de sua vida mantinha as mesmas crengas, nunca deixou-se levar pelas conveniencias particulares e ambições pequenas como fizeram Lafayette, Salvador de Mendonça e outros, que por uma pasta de ministro ou um conulado abjurarão as suas crengas politicas, triste nódoa que ficará eternamente gravada como um oprobrio vergonhoso na historia politica dos partidos.

Accendem-se os cirios sobre as campas, os ciprestes gemem em convulsões de dor, e n'essa hora em que a briza da tarde, em quanto a natureza está em paz em quanto o sol despede os ultimos raios e a noite silenciosa procura desdobrar o seu manto de sombras, vinde receber os nossos tristes adeuzes e sob as vossas azas embalar a morte no seu somno eterno.

A vida é um terreno argiloso coberto de espinhos que dilacerão as carnos; a morte alvorada serena que innunda a alma de luz.

A alvorada derrama sobre a louza as lagrimas que consolão, o sol o primeiro raio e o ultimo adeus.

Triste sopro gracial que passou pela nossa imaginação succedendo as galas virentes da primavera os palidos alvares de um crepusculo de trevas!

De todos os lados apparecem as novas idéas que vem substituir o elemento destruidor, pela organização social, a Democracia vai ganhando amplo caminho em nosso paiz, e é com profunda dor que ella vê desaparecer do seu lado o seu valente companheiro, sempre de arma em punho para combater em prol de suas idéas.

E felizes daquelles que deixão neste mundo quem os pranteie sem derramar lagrimas mentidas, nunca a sua memoria será olvidada porque o coração será o sacrario em que ella será guardada.

S. Paulo, Julho de 1881.

SACUL DE SORBA.

então a tratarmos de assumptos concernentes à lavoura de café etc., e durante aqual este Sr. dirigio acensuras, contra os nossos pacatos fazendeiros, contra o estado da honra, e nosso Governo em geral, e fez-nos então com isso ficar sabendo, que era membro fervoroso d'algum Club abolicionista; e apologista fervente da imigração do Celeste Imperio. Esquentou-se a discussão com as replicas do meu amigo. De Toriêco, que como lavrador defendia os direitos de sua classe, e dissertou por muito tempo n'este terreno, dando provas que a nossa lavoura, apesar de tanto censurarem, pela sua noticia; estava em um estado muito lisonjeiro, do que a maior parte dos nossos patricios fazem idéa.

A questão insensivelmente passou para o escabroso terreno politico, porem como o Sr. dos olhos não tomasse parte n'esta discussão, em que o Marquez representou o mais importante papel, defendendo o governo e com elle o chefe do Estado; mostrando o meu amigo ser dotado d'uma nobre altivez quando discute. Passou-se tambem a analisar a politica europeia, em cuja discussão tomei parte activa, para não esfriar-se a nossa conversação, por falta de quem fallasse; receiando eu de sermos por isso obrigados a voltarmos cenicamente para os nossos primitivos cantos.

Não dissertarei sobre as paisagens, que depara-se constantemente aos nossos olhos. pois que são ellas mais que conhecidas, bem como o poetico ninho do tico-tico, o qual avista-se do trem, em uma escambada, em uma barroca.

N'uma estação proxima, Mlle. Fistule abriu os olhos, com a entrada de dois viajantes que conversaram todo o tempo, com o Sr. dos olhos, d'uma estação á outra; onde tornaram a sair, sabendo nós então pela sua conversação, que um d'elles, queria tornar-se notorio, o ter estado elle na Europa, e gasta em sete mezes de estada ali, oito contos de réis, com o que vangloriava-se. E' este o defeito da nossa maior parte de nossos filhos, que vão á Europa, nada fazendo ali senão divertirem-se em Paris, e quando acaba-se o cobre, voltão para a Patria; a contar para todo o mundo, o terem ali estado etc. Porem se por ventura perguntassemos, se viram ali elles alguma obra d'arte, algum museo, algum monumento antigo, que são os documentos historicos, que são suficientes provas do que dizem-nos os historiadores, ver-se-hiam elles bem embaraçados, para responderem-nos.

Com a saída d'estes, continuamos pois nós quatro como d'antes, até o fim da viagem, e então a conversação, versou sobre os nossos caminhos de ferro: contando cada um a sua historia sobre abusos e máo tratamento dos empregados de estrada de ferro.

Justas e bem justas foram estas censuras, e fazemos por isso um apelo ás illustres Directorias das linhas ferreas da Provincia, a melher fiscalisação dos actos dos empregados que tratam de perto os passageiros; que tem o direito de serem servidos com toda a delicadeza.

Desembarcamos em Jaguary e fomos para uma pittoresca vivenda d'um nosso particular amigo, e ao tremer das rodas do trolly pela estrada; «*nous fredounames chansonnettes*» e admiravamos o lindo espectáculo do Ocaso.

O sol distando-se fazia com o seu reflexo, brilhar a christa das arvores da floresta, os passarinhos gorgeavam e despediam-se do astro do dia, a jurity soltava o seu grito agudo, nos fazia pensar estarmos com effeito, fóra do bulicio da cidade; eis que de repente sumiu-se este magnifico espectáculo, uma nuvem negra, que passou por cima de nossas cabeças, despejou-nos copiosa chuva, fazendo-nos então voltarmos á realidade, e conchegarmos-nos um a outro, para não molharmos tanto.

A chuva passou-se com a mesma celeridade, com que tinha vindo, e chegamos á elegante vivenda da Bella-

Vista, e trocando logo ao chegar nossas roupas humidas, não tardou que com um apetitoso jantar, (que muito desejavamos) ficassemos outra vez de muito bom humor. Depois dirigimo-nos á uma varanda para gozarmos do lindo ponto de vista que desprendia-se aos nossos olhos, e palestramos alegremente fumando os nossos rusticos cigarros de palha.

Em seguida montados em ligeiros matungos dirigimo-nos aos cafezaes e no meio d'essa fonte de riqueza brasileira, em cuja cultura a nossa heroica Provincia leva a vanguarda do progresso, admiramos o magnifico espectáculo d'esses cafeeiros, dobrados com o peso das frutas vermelhas, que pareciam levantar uma bandeira sangrenta de combate; e declarar aos productos, que lhe fazem concorrência no Estrangeiro, com a sua falsificação taes como: a chicoria, a cevada e mil outras plantas ordinarias.

Fizemos ali uma reflexão bem justa, ao nosso ver, e que merece ser conhecida dos interessados d'este ramo da lavoura.

Tendo nós a felicidade de possuirmos tão uberrimas terras, e que com diminuto trabalho, compensa satisfactoriamente com seu fructo, os compromissos empregados na sua cultura; porque o nosso tão excellente café é tão desacreditado no mercado Estrangeiro?

Porque apellidão «café Santos» e «café rio» todo o café ordinario das outras provincias?

Pois por ventura chegará a desacreditação do nome Brasileiro, a ponto de servir de apellido a um genero de má qualidade e por conseguinte de pouco valor no commercio?

Achamos que os nossos fazendeiros, devem tomar mais apeito a questão; pois que sendo homens practicos, não devem duvidar das nossas observações.

Em primeiro lugar é necessario melhorar o nosso producto para mais dignamente apresentar-se no Estrangeiro.

E' motivo que no Ceylão o café é remetido em Barricas carbonizadas no interior, e ermeticamente fechadas, para os pontos da Europa, chegando por tanto ali em um estado muito satisfactorio. A vista que apresenta é excellente, pois que acha-se os grãos burnidos com o movimento da viagem, e com o aroma delicioso.

E demais devemos empregar todos os meios, para que no mercado Estrangeiro, denominarem o nosso café, com o seu devido nome de café brasileiro, e não *môca* pelo qual o fazem passar.

São estas as reflexões que dois patriotas Paulistas fizeram, e que oxalá achem echo nos peitos dos verdadeiros Brasileiros.

O crepusculo nos veio surpreender em caminho e apertando o passo de nossas montarias chegamos á fazenda.

Mais um espectáculo nos era ali reservado, debruçados na janella, vimos ao clrear d'uma fogueira, vultos pretos, parecendo antes espectros, abaxando-se e levantando-se como n'uma dança diabolica de espiritos mãos no Inferno.

Eram os negros que baldeavam o milho para o respectivo paiol, ao som d'uma cantiga desordenada e desalinada.

Pouco depois recolhemo-nos aos nossos aposentos.

Tudo era silencio. A fazenda em peso dormia. E eu... scismava... o meu espirito estava a bem leguas do meu corpo. Calo-me.

Cimboró 5 de Outubro de 1880.

FLAVIO SETARPE.

GAZETILHA

Chegada.—Já chegou de volta de seu passeio a Pirassununga, nesta cidade, e no dia 13 do corrente reassumio a jurisdicção do seu cargo, renunciado o resto da licença que lhe

foi concedida pelo governo, o nosso amigo sr. dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, digno Juiz Municipal d'este termo.

Diploma de eleitores.—Conforme o aviso, que váe publicado na secção competente da nossa folha, os srs. eleitores deverão procurar os seus diplomas no cartorio do tabellião Andrade, todos os dias, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Fallecimento.—No dia 11 do corrente, após longa e dolorosa enfermidade falleceu o sr. Domingos Vieira Paraiso, cidadão portuguez, ha muitos annos residente nesta cidade, onde foi negociante.

Fez testamento solemne, constituindo sua esposa como herdeira.

A sua chorosa viuva e aos seus parentes enviamos pesames.

Missa.—Amanha, ás 8 horas, na igreja de S. Francisco será celebrada a missa do 7.º dia, por alma do sr. Domingos Vieira Paraiso.

Candidatos.—Consta ao «Progresso de Tatuhy» que os liberaes de Sorocaba apresentam candidato á assembleia provincial o exm. sr. Barão de Tatuhy.

—Apresenta-se candidato a assembleia provincial, pelo 4.º districto, o exm. sr. dr. Antonio José Ferreira Braga, residente em Sorocaba.

Partida.—Retira-se para sua patria, a Italia, o illustrado e virtuoso sacerdote, P.º Domingos Lourenço de Luna, que por alguns annos exerceu com zelo e dedicação o cargo de vigario em Capivary, onde recebeu sempre as mais sinceras provas de consideração dos seus parochianos, como ainda ha pouco vimos na «Provincia» um protesto de gratidão e estima, assignado por muitas pessoas gradadas d'aquelle lugar.

O Rvdo. P.º Luna, á quem somos reconhecidos pelas significativas provas de amizade que nos tem dispensado, foi um dos distinctos collaboradores da nossa «Imprensa». Desejamos-lhe feliz viagem.

Suspensão de nomeações.—O ministro de justiça, em circular de 9 do corrente, mandou sobre estar as nomeações para a reorganisação da guarda nacional, até que se finde o pleito eleitoral.

14 de Julho.—Fez no dia 14 do corrente, noventa e dois annos que o povo pariziense deu o ataque ao legendario castello do rei Felipe, destruindo para sempre essa pavorosa prisão do estado.

E' um facto glorioso para o povo de Paris, e um dos mais importantes da historia da França.

Barato enxoval!—Dizem os jornaes da Côte que o enxoval da princeza Estephania importa em cerca de 2,000,000 de francos (800.000\$ da nossa moeda!)

Este enxoval consta de 40 vestidos. O de casamento é de tecido de prata com bordado, figurando ramos de oliveira e louro, folha de murta, flores de açucena e rosas, tudo maravilhosamente feito em Bruxellas por ordem do Rei.

A cauda do vestido de casamento tem mais de quatro metros de comprimento.

Esta futura Imperatriz da Austria entrou em Vienna, trajada magnificamente com um vestido *Pompadour*.

Arre! Sómente o importe do enxoval dava para enriquecer uns quatro ou seis burguezes!

SECÇÃO LIVRE

Salto

Ytú, tornou-se para a povoação do Salto uma madrastra má, tratando-a como uma engeitada infeliz.

Temendo a prosperidade d'esta povoação que promette um futuro risinho, tracta-a com indifferentismo, como é publico e notorio.

A verdade dos factos prova a nossa asserção.

O ex-presidente da camara municipal, vendo o estado em que se achava esta povoação, qual o de haver conflicto por causa da criação de cabras fez ver, em a occasião de dar posse a camara actual, a necessidade de ser revogado o artigo de posturas que permite a criação d'esses damninhos animaes.

Quando foi feito o codigo de posturas da camara, o Salto era então um lugar insignificante, por isso que podia-se permittir a criação de animaes; mas hoje que elle tem progredido admiravelmente em relação aquella epoca, é preciso, é de urgente necessidade ser revogado o referido artigo.

Sabemos que, a proposito da indicação ou proposta do ex-presidente, o actual respondeu: — «Os habitantes do Salto que façam um abaixo assignado, pedindo a prohibição das cabras.

Ora a nossa edilidade, que deve zelar dos interesses dos seus municipios, conhecendo a necessidade de prohibir a criação de cabras n'este lugar, não deve esperar que os moradores d'aqui façam — abaixo assignado...

Na verdade, ninguém apreciou mais esta resposta que eu e outros do meu credo politico, por vêr que estamos bem perto — da lei do povo feita pelo povo.

Creio, porem, que se o presidente da camara deu essa resposta, foi por ter plena certeza do abandono em que vive o Salto, lembrado annualmente pela camara quando seus empregados vão receber impostos; mas ella não se lembra que, alem do desprezo com que são tractados os nossos interesses, a estrada que d'aqui váe a Ytú achase em pessimo estado, que as formigas e as cabras devastam as nossas plantações e as arvores que embelezam a povoação.

E' preciso, é justo mesmo, que gosemos tambem dos favores da camara uma vez que pagamos impostos...

Correndo aqui a noticia da resposta do presidente — que o povo devia fazer um abaixo assignado para ser prohibida a criação de cabras — deu lugar a que o numero d'ellas se augmentasse consideravelmente.

Alem disto, um amigo, residente aqui, mandou buscar e soltar nas ruas um lindo Bóde de raça, o que tem dado lugar a que muitas pessoas, tanto de Ytú como das circumvisinhanças, mandassem soltar mais uma boas duzias de cabras.

Ora, Srs. da camara, estas cabras fazem-nos lembrar das pragas de gafanhotos no Egypto, e causam-nos mais damnos, porque, alem de cousas que offendem o pudor, devastam, como já dissemos, as nossas plantações.

E a camara, é triste! não tendo em seu codigo de Posturas um artigo que nos livre d'esses males, coopera, sem querer, para tanta devastação, para tanta (o peor de tudo) immoralidade.

Ficamos envergonhados quando vemos as moças, quando vão e voltam da Fabrica, assistirem actos que a dignidade e o pudor repellom.

O Salto, esta promettedora povoação, não váe bem: os meninos passam o dia no rancho apreciando esses espectaculos e jogando buzio; as casas das familias quasi todas estão fechadas, cujos proprietarios não querem que seus angelicos filhinhos presenciem factos ou scenas de immoralidade, que se repetem todo o dia, toda a hora.

A vista d'estes factos, que vimos de expor, pedimos promptas e energicas providencias a Camara Municipal. Esperamos.

Salto de Ytú, Julho de 81.

+++

Uma lagrima sobre o tumulo do meu amigo Domingos Vieira Paraizo falecido em 11 do corrente

Dorme em paz nessa mansão oh martyr repouza dos tormentos que passaste. Não mais te hirão amargurar os dias as miserias deste mundo, que deixaste

Cidadão? a sociedade te rendeu merecido preito que a amizade gera. Patriota? os patricios teus mostrarão quanto o decano, delles estimado era

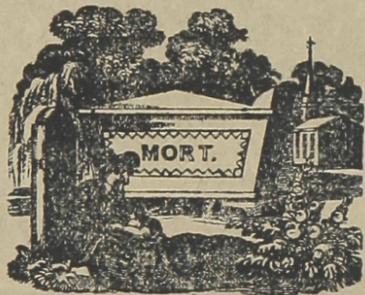
Uma lagrima depõe em tua campa, tributo modesto de gratidão um amigo Aceita-a que é o orvalho da saudade, da dor pungente, atroz, sem lenitivo

Esta lagrima aceita e este canto modesto canto como a roxa flor Tu os mereces, a estrophe e o pranto oh marty; tanto tu sofreste a dor

Ah! dorme em paz nessa mansão amigo lá ao abrigo da infamia senil Quem como tu era tão querido despreza o inimigo asquerozo e vil

Ytu, 13 de Julho de 1881

UM AMIGO.



D. Maria Carolina Soares Paraizo, D. Maria do Patrocinio Andrade, D. Elisa Antonia Saares Kiehl, Francisco José de Andrade, Dr. João Baptista de Castro Andrade, Bento José de Andrade, Bento Paes de Barros, e Elias Antonio Pereira Mendes, agradecem cordiamente á todas as pessoas, que acompanharão ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu muito estimado e presado esposo, sobrinho, cunhado e primo Domingos Vieira Paraizo, e de novo lhes rogão o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7º dia, que para descanso eterno de sua alma mandão celebrar, na 2ª feira 18 do corrente, as 8 horas da manhã, na Igreja de São Francisco; confessando-se desde já agradecidos por este acto de charidade e religião.

Convite

Convido a todas as pessoas, residentes na povoação do Salto, para assistirem a missa com *libera-mé*, que será celebrada em a respectiva capella de N. S. do Monte Serrate, no dia 18 do corrente, por alma do meu amigo Domingos Vieira Paraizo, 7º dia do falecimento.

Por este acto de religião e caridade desde já me confesso eternamente grato.

UM AMIGO.

EDITAL

Edital de convocação para os trabalhos do alistamento.

O cidadão Bento Paes de Barros, 1º Juiz de paz d'esta cidade de Ytu, presidente da junta parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que do dia 1º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia, pa-

ra o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º. § 1º. do regulamento approved pelo dec. nº. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz, em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde:

Convoco pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a faser as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar em alistamento. E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, que será afixado na porta da matriz e publicada pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz de paz. E eu José Victorino da Rocha Pinto, secretario da junta parochial o subcrevo. José Victorino da Rocha Pinto. Ytu 1º. da Julho de 1881,

Bento Paes de Barros.

AVISO

Por ordem do Sr. Dr. Juiz Municipal desta Cidade, seffaz publico que os titulos dos eleitores desta Comarca, serão entregues aos alistados, no cartorio do Tabelião Andrade, das 11 horas da manhã até as 2 horas da tarde, em todos os dias até findar-se o prazo da lei.

Ytu 14 de Julho de 1881.

Alistamento eleitoral

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito d'esta comarca de Ytu, etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que tendo se concluido com os trabalhos do alistamento eleitoral desta comarca, forão incluídos no alistamento os seguintes cidadãos:

PAROCHIA DE YTU'

1º Quarteirão

- 1º Antonio Firmino de Azevedo.
- 2º Joaquim Alves Féo.
- 3º José Custodio Leme.
- 4º Pº Luciano Francisco Pacheco.
- 5º Manoel Barbosa de Souza.
- 6º Manoel Custodio Leme.
- 7º Tristão Mariano da Costa.

2º Quarteirão

- 8º Antonio do Amaral Duarte.
- 9º Antonio Augusto Correa.
- 10º Antonio Carlos Xavier.
- 11º Bento Paes de Barros.
- 12º Carlos Augusto Pereira Mendes.
- 13º Carlos Kiehl.
- 14º Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
- 15º Fernando Pereira Mendes.
- 16º Tº Manoel Jose de Mesquita.
- 17º Thiophilo da Fonseca.

3º Quarteirão

- 18º Angelo Custodio de Moraes.
- 19º Antonio Correa Pacheco e Silva.
- 20º Antonio de Freitas Pinho.
- 21º Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 22º Cap. Antonio Carlos C. Teixeira.
- 23º Cap. Agostinho de Souza Neves.
- 24º Braz Carneiro.
- 25º Barão de Parnahyba.
- 26º Carlos A. de Vasconcellos Tavares
- 27º Emygdio Baptista Bueno.
- 28º Dr. Frederico D. d'Avellar Brotero
- 29º Francisco C. de Miranda Russo.
- 30º Francisco F. de Barros Junior.
- 31º João Xavier da Costa.
- 32º Joaquim Elias Pacheco Jordão.
- 33º Joaquim Clemente da Silva.
- 34º Joaquim Mariano da Costa.
- 35º Jose Alvares da Conceição Lobo.
- 36º Tº Cº Jose Feliciano Mendes.
- 37º Tº Luciano Francisco de Lima.
- 38º Luiz Gabriel de Souza Freitas.
- 39º Luiz Augusto Dias Aranha.
- 40º Manoel Martins de Padua Mello.
- 41º Tristão de Abreu Rangel.
- 42º Getulio Alves Correa.
- 43º Jose Xavier da Costa.

- 44 João Carlos de Camargo Teixeira.
 - 45 Miguel Francisco de Lima.
- 4º Quarteirão
- 46 Joaquim Feliciano A. Costa.
 - 47 Jose Victorino da Rocha Pinto.
 - 48 Quintiliano de Oliveira Garcia.
 - 49 Claro Camillo Mendes.

5º Quarteirão

- 50 Antonio de Camargo Couto.
- 51 Abrahão Lincoln de Barros.
- 52 Antonio de Assis Pacheco.
- 53 Cap. Bento Dias de Almeida Prado
- 54 Elias Antonio Pereira Mendes.
- 55 Major Francisco de P. P. Mendes.
- 56 Francisco Bernardino C. Camargo
- 57 Dr. Francisco E. da F. Pacheco.
- 58 Cap. Francisco Jose de Andrade.
- 59 Francisco de Assis Pacheco.
- 60 Frederico Jose de Moraes.
- 61 Gabriel Pereira da Silva.
- 62 Joaquim da Costa Oliveira.
- 63 Joaquim Galvão de A. Sobrinho.
- 64 Major Jose A. A. de A. Garret.
- 65 Jose Nardy de Vasconcellos.
- 66 Dr. Jose de Paula Leite de Barros
- 67 João Baptista Pacheco Jordão.
- 68 João Pinto Flaquer.
- 69 Cº Luiz Antonio de Anhaia.
- 70 Pº Miguel Correa Pacheco.
- 71 Dr. Manoel Firmino Pereir. Jorge
- 72 Paulino Pacheco Jordão.
- 73 Joº Innocencio do Amaral Campos
- 74 Dr. Francisco de A. Pacheco Junior
- 75 Paulino de Lima.
- 76 Dr. Pedro de Mello e Souza Junior

6º Quarteirão

- 77 Joaquim Ferreira Alambert.
- 78 Jose Alves da Fonseca Coelho.
- 79 Samuel Borges Correa.
- 80 Carlos Grellet.

7º Quarteirão

- 81 Adolpho Bauer.
- 82 Francisco de Almeida Pompéo.
- 83 Jose Custodio de Almeida.
- 84 Joaquim Pinto Nunes.

8º Quarteirão

- 85 João Baptista Correa de Sampaio.
- 86 Manoel Leite de Sampaio.

9º Quarteirão

- 87 Joaquim Jose da Toledo.
- 88 João de Almeida Leme.
- 89 Luiz Manoel da Luz Cintra.

10º Quarteirão

- 90 Antonio Nardy de Vasconcellos.
- 91 Dr. Cherubim da Moraes Gomide.
- 92 Dr. Estanislao do Amaral Campos.
- 93 Elias Galvão de França Barros.
- 94 Tº Feliciano Leite Pacheco Junior
- 95 Fernando Dias Ferraz.
- 96 Francisco Dias de Carvalho.
- 97 Francisco Galvão de Almeida.
- 98 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.

- 99 Dr. João B. de Castro Andrade.
- 100 Jose Bazilio de Vasconcellos.
- 102 Jose Mendes Galvão.
- 103 Jose Martins de Mello.
- 104 Jose Soares de Barros.
- 105 João Pedro Dias Ferraz.
- 106 Luiz Nardy de Vasconcellos.
- 107 Dr. Octaviano Pereira Mendes.

(Continúa).

ANNUNCIOS

Festas da Boa Morte

O abaixo assignado na qualidade de Procurador, e por ordem dos festeiros da mesma irmandade, faz sciante ao respeitavel publico que as festas deste anno serão feitas com toda a solemnidade e capricho possivel.

Constando ella de illuminação e retreita na vespera 13 de Agosto, com duas bandas de muzica, no dia seguinte, missa cantada, illuminação e procissão á noute: e no dia 15, missa cantada, sermão e procissão a tarde, sahindo tambem á Santa Rita.

Pede-se por tanto aos moradores das ruas de Santa Cruz e Santa Rita, o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas, nas noutes indicadas, bem como mandarem capinar e limpar as mesmas frentes.

E para mais a brilhantar a procissão, seria conveniente faserem arcos como se tem feito em annos anteriores.

Assim pede-se a illustrisima camara municipal, que solicite como tem sido em procurar attender as reclamações que com justiça tem sido lembrada: mande indereitar o centro das duas referidas ruas que se achão em estado lastimavel.

Ytu 8 de Julho de 1881.

4-2

Jose Joaquim Leite de Almeida.

CIGARROS

— Já temos cigarros superiores ?

— Sim senhor.

— Aonde é ?

— E' no armazem do Fernando Dias.

E' só lá que se encontra fumo e cigarros de superior qualidade. 3-3

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

Tendo sido dissolvida amigavelmente a sociedade commercial, que girava n'esta praca sob a firma de Cioffi Maurino & C. retirou-se o socio Sr. Vicente Maurino com seu capital e lucros, ficando o activo e passivo e cargo da nova firma de Francisco Cioffi & C., a qual espera continuar a merecer a confiança e protecção dos seus amigos e freguezes.

Approveita o ensejo para convidar ao respeitavel povo ytuano para ver o lindo e variado sortimento de fazendas, armariinhos, calcados, chapéos, roupas feitas, lãs, gorgorões e muitos outros objectos que são vendidos a dinheiro com a percentagem de 15 %

Ytu, 15 de Julho de 1881

3-1

VER PARA CRER!

Francisco Cioffi & C.

GRANDE HOTEL DA BOCAINA

Perto da Estação da Cachoeira

MOREIRA & MAGALHÃES

Proprietarios d'este estabelecimento summamente praticos nas necessidades do viajante estão mais que ninguem aptos a bem servir ao respeitavel publico.

Teem salões para vizitas e um rico pomar para recreio

Seus quartos são completamente arejados e com asseio mobiliados. Tratamento sem rival asseio promptidão e commodide em preço.

Estação da Cachoeira

MUITA ATENÇÃO

Milho, arroz pilado, farinha de milho, fubá, vende-se, a dinheiro, pelo preço que se vende nas ruas, em casa de Miranda Russo.

Superior Cha velho nacional, premiado em 5 Exposições com as primeiras medalhas, vende se a dinheiro em casa de Miranda Russo.

Na mesma casa encontra se assucar do Engenho Central, assucar de Pernambuco, assucar da terra e muitos outros generos, que se vendem por como do preço.

A DINHEIRO**! GRANDE LIQUIDAÇÃO !**

dos generos americanos, em cosequencia do representante retirar-se por estes poucos dias,

Rua do Commercio, junto a loja do Valente.

ALMANACK**PARIZIENSE**

Album litterario e artistico

EM LINGUA PORTUGUEZA**PARA O ANNO DE 1882**

Esse lindo volume in-8º. sahirá á luz em Pariz a 1º. de Setembro deste anno, contendo: um elegante pontificio, gravado por *Jacques Maillet*, cavalheiro da Legião de honra; - uma peça de musica *inedita* pelo celebre compositor Antonio de Kotski, autor de *Reveil du Lion*; - varios retratos de vultos contemporaneos, taes como Dumas Filho, Victor Hugo e Gambetta; numerosas gravuras escolhidas; - artigos de modas de Pariz; - 1 novellas chistosas; - paginas humonisticas de escriptores nacionaes e estrangeiros.

Preço :

Recebem-se assignaturas no escriptorio desta folha, e em Pariz no estabelecimento dos Srs. J. Batard Morinau e Cia. 150, Boulevard de Strasbourg, 50.

FAZENDAS

Armazinho e Perfumarias

29-RUA DA IMPERATRIZ-39

ANTONIO G. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO

GRANDE**TINTURARIA****À VAPOR****DE JOSÉ POLICE**

24 RUA DIREITA 24

N'esta tinturaria tingem-se de quaesquer cores toda a qualidade de fazenda, roupas de senhoras e de homens; tambem limpam-se roupas e fazendas de qualquer qualidade e encadarçam com perfeição e brevidade, por modico preço.

O proprietario espera merecer a valiosa protecção ao povo ytuano.

4-4